

2.3. Integração de informações sobre Ambientes e Territórios Indígenas e Quilombolas a partir do Censo de 2022

Territórios | Ambientes | Ecologia Política | Cosmologias | Sustentabilidades

FELIPE RANGEL TAVARES

Considerando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que estabeleceu 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, em vigor desde 1º de janeiro de 2016, ressaltamos, para fins investigativos deste projeto, duas dimensões (ou áreas) apresentadas no documento: 1) Pessoas – destacando ações que assegurem a igualdade e dignidade humana; 2) Planeta – enfatizando práticas de proteção e gestão sustentável dos ambientes. Reconhecemos que tais dimensões estão abarcadas nas inovações operacionais e metodológicas relacionadas ao recenseamento de Povos Indígenas e Quilombolas no Brasil, do Censo Demográfico de 2022 – ênfase deste projeto de pesquisa –, pois iluminam as relações entre população, biomas e sustentabilidade, ao produzir informações que podem subsidiar a elaboração de diagnósticos que integrem a relação entre ambientes e territórios. Deste modo, o projeto se situa na temática nº10 – “Diagnósticos sobre população, biomas e sustentabilidade”, dialogando, em específico, com o ODS 15 e com as metas 15.1 e 15.2. A pergunta central desta pesquisa se estrutura assim: Por que o recenseamento da população indígena e quilombola apresentados no Censo de 2022 são fundamentais à efetivação do 15º objetivo do desenvolvimento sustentável? Ao trazer respostas para este questionamento, pretende-se difundir as informações e conhecimentos produzidos pela ENCE/IBGE, além de estimular pesquisas que superem o “mito moderno da natureza intocada” (Diegues, 2008) e a ideia de “vazios demográficos” ou “terras disponíveis” (Porto-Gonçalves e Quental, 2013), ainda presentes em análises, indicadores e diagnósticos que versam sobre conservação e proteção de biomas.

A relação entre territórios indígenas/quilombolas e gestão sustentável dos ecossistemas terrestres merece atenção especial porque a ideia de cuidado para esses povos se baseia numa coletividade que inclui os seres humanos e não-humanos. A carência de informações de cunho institucional que integrem essas dimensões, evidentes nas cosmologias e saberes-fazer das comunidades e povos tradicionais, contribui para a reprodução de uma visão dicotômica acerca da relação sociedade-natureza. A partir das informações sobre as populações indígenas e quilombolas do Censo de 2022, pretende-se produzir informações que correlacionem os territórios e ambientes desses povos e comunidades às práticas de gestão sustentável. Essas informações terão a forma de tabelas,

gráficos, mapas e dados cartográficos, com o intuito de promover a disseminação da pesquisa, em banco de dados, repositórios, relatórios, publicações em periódicos, tal qual em plataformas como o Atlas Geográfico Escolar do IBGE e demais meios de difusão do conhecimento interessados na temática.